

# MANUAL DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

**GRATUITO**

Esta publicação  
não pode ser  
comercializada.

## SAINDO DAS DÍVIDAS



DICAS ESPECIAIS  
PARA VOCÊ DEIXAR A  
SITUAÇÃO DE ENDIVIDADO



**Fundação  
Demócrito Rocha**  
Educação. É o que fica.

**DEBATES  
DOPOVO**  
ESPECIAL

*Educação Financeira*

Às vezes, utilizamos mal o nosso próprio dinheiro.  
Desatenção, desconhecimento e hábitos financeiros nada saudáveis nos pegam de surpresa. Tenha calma e procure encontrar as melhores maneiras de sair do vermelho.

Se precisar de ajuda, conte com a gente.



Cartão  
**FORTBRASIL**  
É CRÉDITO. É SIMPLES. É PRA VOCÊ.

**CARTÃO FORTBRASIL:**  
*Aceito em milhares de estabelecimentos.  
Confira no nosso site.*



## EDITORIAL

# PARA SAIR DO SUFOCO

Se você tentou fazer uma planilha de gastos diários e não conseguiu mantê-la, saiba que não está sozinho. É difícil mudar hábitos e transformar padrões de consumo de uma hora para outra. Trata-se de um trabalho de perseverança, com frutos em médio e longo prazo. Portanto, não desista!

Neste segundo Manual de Educação Financeira, trazemos para você algumas alternativas para sair das armadilhas do endividamento. Com o crédito fácil, muita gente se habituou a utilizar o cheque especial como complemento de renda e não sabe o quanto paga para manter um padrão de vida que não condiz com a sua renda.

A antecipação dos desejos custa caro e é possível mudar essa lógica. Tenha certeza de uma coisa: quanto mais fácil é o crédito, mais caro ele é.

No mundo financeiro, há outra regra básica e importante que todo mundo deve conhecer: "juros são proporcionais a risco". Portanto, quanto menor a renda e maior o risco de inadimplência, maiores são as taxas cobradas.

Apesar disso, existem formas para negociação de contratos e redução de custos. E lembre-se do provérbio bíblico: "O rico domina o pobre e o devedor é escravo de quem lhe empresta."

Fique atento e boa leitura.



**Neila Fontenele**  
Editora do Manual da Educação Financeira

## SUMÁRIO

1. História da dívida .....	4
Pensamento de rico e de pobre .....	5
É preciso saber o que se pode pagar .....	5
2. Tipos de contratos .....	6
3. Quando uma dívida ajuda a pagar outra .....	8
Como limpar o seu nome na praça .....	9

## OBJETIVOS

- ▶ Mostrar a importância de se ter consciência da dívida;
- ▶ Vislumbrar as possibilidades de negociação;
- ▶ Auxiliar a ordenar os gastos.

## AGRADECIMENTOS

Pessoas e instituições que colaboraram nesta edição:

- ▶ Fortbrasil;
- ▶ Presidente do Conselho Regional de Economia do Ceará (Corecon-CE), Allisson Martins;
- ▶ Presidente do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças do Ceará (IBEF-CE), Antônio Roque de Albuquerque;
- ▶ Professor Carlos Alberto Barboza da Silva, do Instituto Educacional BM&FBOVESPA;
- ▶ Presidente da Confederação Nacional de Diretores Lojistas (CNDL), Honório Pinheiro;
- ▶ Professor Érico Veras Marques, pesquisador na área de Finanças Pessoais e Comportamentais da Universidade Federal do Ceará (UFC);
- ▶ Economista chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti.

# 1. HISTÓRIA DA DÍVIDA

A crença de que é possível se satisfazer plenamente no momento em que se adquire um determinado produto ou se atinge alguns ideais de consumo tem deixado muita gente em situação complicada. Há dois tipos de dívida: a psicológica e a financeira, por isso muitos especialistas acreditam que é difícil manter o equilíbrio financeiro.

A questão não passa apenas pelo conhecimento de administração doméstica, mas também pela compreensão de que, no consumo, algumas satisfações afetivas também são alcançadas.

Toda dívida tem uma história e ela precisa ser bem contada para que não se repita. O professor Érico Veras Marques, pesquisador na área de Finanças Pessoais e Comportamentais da Universidade Federal do Ceará (UFC), ressalta a importância de se ter consciência dessa situação.

Segundo ele, existem várias patologias associadas ao hábito desenfreado de consumo. Uma delas é a onemania, que é identificada como a “doença do consumismo”. Ela se manifesta quando o dinheiro vira sinônimo de felicidade e a falta dele se transforma em depressão. Acredita-se que esse transtorno psiquiátrico não é tão raro e, segundo pesquisas, esses compradores compulsivos representam 3% da população.

Mas há vários tipos de endividados. Um deles, por exemplo, é o endividado passivo, que foi vítima de uma situação inesperada (desemprego, acidente, morte, doença, separação). Há também o endividado ativo, que se perdeu nas contas quando comprometeu demais os seus rendimentos com compras de longo prazo (como carros e casa) ou cujos rendimentos são tão baixos que parte da dívida representa apenas compras com alimentação, o que é muito comum numa realidade de baixos salários.

O período para que uma pessoa seja considerada devedora é de um a três meses sem pagar o débito, dependendo da instituição. Érico Veras diz que uma das primeiras coisas a se fazer para se livrar das dívidas é analisar o tamanho dela: olhar com clareza o que se está devendo, o prazo e o seu custo.

Em seguida, é preciso negociar a dívida maior. “Na negociação, é necessário alongar prazos e diminuir custos. Se você deve R\$ 10 mil no cartão, por exemplo, pode fazer um contrato no crédito consignado e quitar o cartão. Em um contrato com o crédito consignado em 40 vezes, a uma taxa de 2,2% ao mês, você terá uma parcela de R\$ 345,20”, explica ele.

Para se ter uma noção da redução dos custos no exemplo acima, basta lembrar que a atual taxa média dos juros de cartão de crédito por mês é de, aproximadamente, 12%, segundo a Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac). Ou seja, quase seis vezes mais do que a taxa do crédito consignado!

Concluída a negociação, vem a parte mais complicada: manter a disciplina para pagar as contas e o equilíbrio financeiro. É difícil, sabemos, mas é de extrema importância para que você regularize a sua situação financeira.



DICAS

Você pede emprestado com frequência objetos ou dinheiro e tem dificuldade em devolvê-los?

Vive achando que o dinheiro irá cair do céu? Não gosta de falar de dinheiro? Se sente doente com as dívidas que só aumentam? Talvez você seja um devedor anônimo e não saiba. Você não leu errado: devedor anônimo, sim! Uns não conseguem se livrar das drogas ou do álcool; outros não conseguem se livrar dos gastos compulsivos.

Existem irmandades dos Devedores Anônimos em vários estados brasileiros, que auxiliam as pessoas em dificuldades financeiras. No Ceará, os interessados podem entrar em contato através do e-mail [devedoresfortaleza@yahoo.com.br](mailto:devedoresfortaleza@yahoo.com.br) ou ir à sede da entidade (na Associação dos Ex-Combatentes, na rua dos Pracinhos, 951, no bairro do Benfica).

## PENSAMENTO de rico e de pobre

O professor Carlos Alberto Barboza da Silva, do Instituto Educacional BM&FBovespa, lembra que “quem antecipa desejos paga juros”. Essa é uma mentalidade comum, sem a devida consciência de quanto se paga a mais para poder antecipar as vontades.

Ele destaca que o ser humano tem reações compulsivas, por isso apenas 15% da população brasileira vive hoje com um orçamento superavitário, enquanto 85% são deficitários. “Todos querem viajar, querem jantar fora e ficam atrelados ao crédito, mas não à própria renda”.

Para resolver problemas com dívidas, entretanto, é preciso impor alguns sacrifícios por um determinado prazo e renunciar a certos hábitos. Essas escolhas são difíceis, mas necessárias, principalmente para a tomada de consciência.

Segundo o professor Carlos Alberto, o problema da dívida é que, em muitos casos, a primeira coisa que se faz é “escondê-la”; depois, quando se tenta resolver o problema, ela já está mais cara; e apenas quando ela explode é que se procura uma renegociação.

Por essa razão, é preciso prestar atenção até que ponto você está honrando os seus compromissos. Se você não está conseguindo pagar tudo, reveja os seus gastos. É nessa hora que surgem as questões mais difíceis, como esquecer as aparências e ficar em casa.

Carlos Alberto ressalta que o povo brasileiro se acostumou a pagar dívidas e a comprar juros, mas não é assim que funciona uma mente rica, segundo ele. “A mente rica prioriza respectivamente o ser, o ter e o fazer; a mente pobre e de classe média, o fazer, o ter e o ser”, acrescenta.



## SINAIS

**Antes da bola de neve dos juros e do crescimento da dívida** já estar instalada, é preciso entender alguns sinais significativos do comprometimento de renda. O primeiro e mais importante: se você gasta tudo que ganha, saiba que não terá para onde correr se ficar doente ou tiver algum problema não previsto. É preciso ter uma folga no orçamento, uma reserva para qualquer necessidade.

Mesmo para quem tem uma renda pequena, isso é possível. A economista chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, diz que não precisa ter mil reais sobrando todo mês; você pode juntar R\$ 20 ou R\$ 30. **“Se você juntar R\$ 20 por mês, em um ano, terá R\$ 240, em cinco anos, serão R\$ 1.200, sem os juros”**, acrescenta ela. Se esses recursos forem aplicados em algum fundo, os valores se multiplicam.

**Em suma:** não há desculpa para você não poupar após organizar as suas contas, mesmo que seja uma quantia pequena. O pior é não poupar nunca.

## É PRECISO SABER O quanto se pode pagar

A diferença entre o remédio e o veneno é a dose. O mesmo acontece no mundo do consumo. Comprar um apartamento, por exemplo, é muito difícil. Neste caso, é preciso se endividar para atingir este objetivo, o que não é considerado um problema e pode ser uma decisão saudável, desde que você tenha condição de arcar com as prestações.

Os problemas começam quando os valores extrapolam a sua capacidade de pagamento, com a dívida podendo se tornar impagável. Em momentos como este, é preciso respirar fundo e pensar no que pode ser feito.

A economista chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, também recomenda tentar negociar buscando um desconto do custo da dívida (juros) e a troca da modalidade de contrato (um mais caro por outro mais barato). Se a situação estiver muito complicada, a alternativa é tentar vender algum bem para sanar o problema.

Existem várias formas de negociação, mas é necessário, antes de tudo, ter consciência: você terá condições de arcar com as parcelas de um novo contrato? Caso contrário, é melhor pensar antes e procurar a instituição financeira com algumas propostas.

Marcela relata que várias pesquisas que o SPC faz regularmente mostram que a maioria dos devedores não está nesta situação por má-fé. Outro fato importante: os credores querem receber e negociar, já que não é nada interessante para eles manter cadastros de maus pagadores.

# 2.

## TIPOS DE CONTRATOS

Existem vários tipos de dívidas e diferentes formas para se lidar com elas. Alguns especialistas dizem que, caso você esteja com problemas, o melhor é parar. Ou seja: cancelar o cartão de crédito ou o cheque especial, para que você não fique tentado a fazer novas compras e continuar se endividando.

Para eles, essa atitude deve ser tomada até que você consiga equilibrar suas finanças. Afinal, dívidas devem ser pagas o mais rapidamente possível; alongar o prazo para o pagamento delas só complica cada vez mais a sua situação financeira, caso não haja uma mudança de atitude para as compras serem feitas dentro do orçamento.

Sempre é possível renegociar uma dívida. Há, pelo menos, duas opções pelas quais você pode optar: ou a redução do total da dívida e da taxa de juros ou uma mudança no tipo de financiamento que você está usando.

Confira os tipos de contratos e dívidas e veja algumas dicas para você lidar melhor com as suas finanças:



### DICAS

#### COMO SE LIVRAR DAS DÍVIDAS

# 1.

**A PRIMEIRA COISA A SE FAZER PARA ORGANIZAR A SUA VIDA FINANCEIRA É PAGAR AS DÍVIDAS.**

Isso é o principal de tudo: comece pelas dívidas mais elevadas e que têm os juros mais altos, como as do cartão de crédito e do cheque especial. Procure reduzir o valor das prestações e deixe por último as dívidas menores, o que é fundamental para equilibrar seu orçamento e entrar no azul.

# 2.

**CRÉDITO NÃO É RENDA.**

Lembre-se de que o crédito obtido em banco com empréstimos, cheques especiais ou cartões não pode ser considerado como um dinheiro extra que complementa o seu salário, como se fosse renda. O crédito requer cuidados, pois ele passa a sensação de ser renda. E, por isso muita gente não resiste em usá-lo. A partir do momento em que você usa esse crédito, e não paga, ele vira dívida – e aí podem começar os seus problemas.

# 3.

**NÃO EMPRESTE O SEU NOME NEM DINHEIRO PARA AMIGOS E PARENTES.**

Não dê créditos a terceiros. É muito comum um amigo ou parente pedir dinheiro emprestado. Se você mesmo está no sufoco, não pode se dar ao luxo de “dar uma força” a alguém, mesmo que seja um parente próximo. Esse tipo de comportamento é frequente, inclusive para quem está inadimplente (com dívidas a pagar). Além disso, como é que a pessoa que empresta o seu nome pode se resguardar?

Tipos de dívidas	Os cuidados que se deve ter com cada tipo de dívida
<b>Cartão de crédito</b>	O “dinheiro de plástico” produz dois tipos de dívida: uma regular (as compras a serem pagas na data de vencimento da fatura do cartão) e outra mais grave (quando você parcela o pagamento total da fatura, jogando o restante da dívida pra frente). É importante, ainda, que seus gastos com o cartão sejam compatíveis com sua renda, que seu orçamento esteja sob controle e que você tenha o dinheiro para realizar o pagamento integral da fatura.
<b>Cartão de débito</b>	“Irmão mais novo” do cartão de crédito, substitui com muitas vantagens o hábito de carregar dinheiro em espécie. Mas isso também pode criar um problema: se a pessoa não tiver controle, ela vai usando o cartão de débito até seu saldo bancário zerar — isso sem falar no constrangimento (para algumas pessoas) de passar o cartão de débito numa loja e a maquininha dar o aviso de que “não foi possível efetuar a transação”. Em suma: use o cartão de débito apenas quando tiver certeza de que aquela compra não vai comprometer seu orçamento financeiro.
<b>Cheque especial</b>	No passado, era uma oferta dos bancos para os clientes VIP, de altos rendimentos e/ou bons saldos, para segurá-los em suas agências. Hoje, tornou-se comum. Deveria ser usado apenas em situações emergenciais e, mesmo assim, com cuidado. Na prática, porém, muitos acabam usando o crédito do cheque especial como se fosse seu “próprio dinheiro”, o que é um verdadeiro perigo! Em suma: evite entrar no cheque especial. Esteja atento ao real valor do seu saldo bancário, desconsiderando o limite disponível do especial. Este dinheiro não é seu; usá-lo vai lhe gerar mais uma dívida.
<b>Financeira</b>	É aquela dívida obtida quando fazemos um financiamento para comprar um bem de alto custo (um imóvel ou um carro, por exemplo) e para o qual não dispomos de condições de pagamento à vista. Muitas vezes, esse tipo de dívida é inevitável, mas isso não significa que ela deva ser feita sem planejamento.
<b>Crédito consignado</b>	É o empréstimo dos bancos que vai ser descontado diretamente do salário do devedor. Para os bancos, isso é garantia de retorno (por isso os juros tendem a ser menores); para quem pede esse crédito emprestado, é preciso cuidado para não comprometer o salário no pagamento de consignados: quanto mais empréstimos dessa modalidade, menor fica o seu salário.
<b>Cartões e carnês de lojas</b>	O que vale para os cartões de crédito vale também para os cartões de lojas: se a compra é feita de modo planejado e dentro do orçamento da pessoa, tudo bem. Mas tenha cuidado para não ter muitos cartões de diferentes lojas: isso pode dar a falsa impressão de que você pode gastar muito (devido à soma dos créditos de todos os cartões), mas a sua renda não aumenta na mesma proporção. Tudo isso vale também para os carnês: compre apenas dentro do seu orçamento financeiro e se houver necessidade real do produto.
<b>Cheque pré-datado</b>	Prática ainda comum em várias regiões do Brasil: dar um cheque para ser descontado no futuro por quem o recebe. Pede vários cuidados: se não houver controle de quantos cheques foram passados, você compromete parte de sua renda; e se a pessoa não checar a compensação dos cheques, corre o risco de encontrar seu saldo bancário menor por causa daquele cheque que se imaginava “já descontado”.
<b>Empréstimo de amigos ou familiares</b>	Muitos já passaram por isso: pedir dinheiro emprestado a algum amigo ou parente. Tem a vantagem de se poder abrir mão de juros, se combinado por ambas as partes e não prejudicar ninguém; para outras pessoas (inclusive especialistas em finanças), o ideal é fazer um contrato e combinar um juro — do contrário, fica tudo “em nome da amizade”, inclusive a dívida! E, finalmente, é preciso muito cuidado com os agiotas, que vivem dos juros dos seus empréstimos — afinal, ninguém empresta dinheiro sem esperar algum retorno financeiro.

# 4.

## **CALCULE SE O CRÉDITO QUE VOCÊ VAI TOMAR É COMPATÍVEL COM A SUA RENDA.**

O crédito (ou o dinheiro tomado emprestado) deve ser usado com muito cuidado. Quando você o utiliza, não basta saber se a prestação vai “caber” na sua renda. É preciso ter noção do quanto está pagando de juros, pois eles são muito altos. E você deve saber também o tempo que vai levar para pagar toda a dívida.

# 5.

## **CASO ESTEJA DEVENDO ATRAVÉS DO CRÉDITO ROTATIVO DO CARTÃO DE CRÉDITO OU CHEQUE ESPECIAL, PARCELE A SUA DÍVIDA.**

Se está nessa situação, você deve procurar o seu agente financiador e propor a ele o parcelamento da dívida através do crédito pessoal. Isso vai reduzir significativamente a taxa de juros e permitir enquadrar a parcela mensal dentro da sua capacidade de pagamento. Essas duas modalidades de crédito (cartão de crédito e cheque especial) só devem ser utilizadas em casos extremos e em curtíssimo prazo.

# 6.

## **PERGUNTE SEMPRE PELO PREÇO À VISTA DE UM PRODUTO E NEGOCIE UM DESCONTO.**

Para algumas pessoas, é quase um orgulho abrir uma carteira cheia de cartões de crédito de financeiras e lojas, como se fossem as fotos dos filhos. Mas isso pode fazer com que a pessoa deixe de lado um bom hábito: o da pechincha. Faça de conta que você está numa feira e pesquise o preço do produto em várias lojas; seja educado com o vendedor ou com o gerente e pergunte se é possível um desconto à vista — principalmente se você tiver o dinheiro equivalente ao valor que quer pagar em mãos, já que algumas lojas não costumam dar descontos em compras feitas com cartão de débito.

# 3.

## QUANDO UMA DÍVIDA AJUDA A PAGAR OUTRA

**Allisson Martins**

Presidente do Conselho Regional de Economia  
(Corecon-CE)

Ser um cliente que tem uma conta corrente com direito a cheque especial, em outros tempos, era um privilégio para poucos (os chamados “clientes VIP”). Atualmente, porém, o cheque especial se tornou uma ferramenta popular, mas que requer cuidados por parte dos clientes.

Por que? Pelo fato de que o mau uso do cheque especial está entre os vilões das finanças pessoais e que essas, por sua vez, estão entre as principais causas do endividamento das famílias. Esse produto financeiro, criado pelos bancos, tem como objetivo oferecer um crédito rápido para seus clientes, principalmente para situações pontuais e não programadas, que possibilitam aos correntistas a utilização imediata da quantia de dinheiro pretendida.

No entanto, o uso rotineiro deste produto bancário, sem o devido cuidado de ajustar o orçamento doméstico, com o intuito de “cobrir” o cheque especial, vem causando o endividamento das famílias. Informações do Banco Central (fev/2015) apontam que as famílias brasileiras estão no cheque especial utilizando cerca de R\$ 26,7 bilhões.

Nesse sentido, com o intuito de dar orientações para evitar o endividamento no cheque especial, vejamos uma situação criada para entender esse descontrole.

Um cliente (vamos chamá-lo de Sr. X) tem o seu orçamento familiar bem apertado, de forma que seu salário consegue pagar apenas as despesas do mês. Contudo, “X” se deparou com a necessidade urgente (vazamento na cozinha, telhado com goteiras etc.) de fazer uma pequena reforma em casa, e aproveitando o cheque especial, em janeiro/2015, utilizou R\$ 500 para fazer alguns reparos no seu lar. Sabendo que o orçamento doméstico está muito apertado, o Sr. X, então, decide “deixar” para pagar o cheque especial somente quando receber o 13º salário, em dezembro. Veja como a conta dele ficará:

jan/15	R\$ 500
fev/15	R\$ 550
mar/15	R\$ 605
abr/15	R\$ 665,50
mai/15	R\$ 732,05
jun/15	R\$ 805,26
jul/15	R\$ 885,78
ago/15	R\$ 974,36
set/15	R\$ 1.071,79
out/15	R\$ 1.178,97
nov/15	R\$ 1.296,87
dez/15	R\$ 1.426,56

**Obs.:** taxa média de juros do cheque especial aplicado por instituições do Sistema Financeiro Nacional.



“O uso do cheque especial, sem o devido cuidado, vem causando o endividamento das famílias”

Allisson Martins,  
Presidente do  
Corecon-CE

Isso mesmo: a dívida inicial de R\$ 500, em apenas 12 meses, foi multiplicada de forma impressionante, chegando a quase o triplo do inicial. Infelizmente, estamos no contexto econômico de taxas de juros altos, que refletem diretamente no bolso das pessoas.

Calma! Existe solução para evitar essa situação acima. Particularmente, recomendo que o Sr. X faça de pronto um ajuste no orçamento familiar, com vistas a sobrar uma quantia para o pagamento dessa dívida inesperada. Em seguida, ele deverá buscar empréstimo pessoal, adequando à parcela a sobra do orçamento familiar objeto do ajuste. Veja o exemplo: se o Sr. X conseguir fazer um ajuste de apenas R\$ 60, o empréstimo pessoal poderá ser feito da seguinte forma:

**Valor: R\$ 500**

**Taxa de juros: 6% ao mês  
(crédito pessoal)**

**Prazo: 12 meses**

## PRESTAÇÕES

jan/15	R\$ 59,64
fev/15	R\$ 59,64
mar/15	R\$ 59,64
abr/15	R\$ 59,64
mai/15	R\$ 59,64
jun/15	R\$ 59,64
jul/15	R\$ 59,64
ago/15	R\$ 59,64
set/15	R\$ 59,64
out/15	R\$ 59,64
nov/15	R\$ 59,64
dez/15	R\$ 59,64

Assim, a dívida poderá ser paga com toda tranquilidade e com menor esforço. Esse é um caso clássico, em que vale a pena fazer uma dívida para pagar outra. O cliente resolve aquele pequeno descontrole momentâneo, através de um parcelamento, acompanhado de troca de empréstimo por taxas de juros mais baixas. Fica a nossa dica.

# 4.

## COMO LIMPAR O SEU NOME NA PRAÇA

Para uns, nada é mais constrangedor do que ter o próprio nome constando em uma entidade de proteção ao crédito (SPC Brasil, Serasa Experian, SCPC Boa Vista, Cadin, CCF); para outros, basta pagar as contas e está tudo bem; e outros preferem “esquecer” tal fato. Essa última atitude é a pior de todas: não adianta você esquecer as entidades, porque as entidades não vão esquecer de você. Ou seja: organize-se para sair do sufoco.

Mas muita gente não sabe como proceder num momento como esse, em que fica com o nome negativado (o popular “nome sujo”). O que fazer se isso ocorrer? Em primeiro lugar, é preciso saber os motivos que levam alguém a ter o nome negativado. Em geral, são basicamente dois: não pagar dívidas (financiamentos, empréstimos, contas fixas, fatura do cartão) e passar cheques sem fundo. Porém, no Brasil, desde 2014, há casos de

devedores de pensão alimentícia que também passaram a ter o seu nome negativado.

Vale lembrar, ainda, que uma empresa credora, se quiser, pode enviar o nome do devedor às entidades de proteção ao crédito logo no dia seguinte à data do vencimento da conta.

O passo seguinte é receber uma notificação. Nesse caso, verifique qual foi a empresa que enviou o comunicado. Esse documento é importante, porque, por meio dele, você será informado sobre os dados da pendência existente. Além disso, verifique a data limite para resolver sua situação; em geral, o tempo médio é de 10 dias. Mas atenção: o seu CPF fica negativado caso você perca esse prazo ou, dependendo da situação, até mesmo na hora em que você começa a dever.

Às vezes, pode acontecer de uma pessoa receber um comunicado sem reconhecer aquele débito, ou seja, sem ter negociado com quem pede a negativação. Isso ocorre, em geral, por dois motivos: erro de cadastro ou confusão entre homônimos (ou seja, duas ou mais pessoas que têm o mesmo nome completo). Nesses casos, o consumidor deve ter seu nome limpo em até cinco dias.

Mas e se você de fato fez a compra, está negativado e não sabe qual a empresa que fez isso? Bom, é possível obter essas informações de várias maneiras. Uma delas é entrar em contato diretamente com um posto de atendimento do SPC. É importante levar dois documentos consigo: carteira de identidade (RG) e CPF. Se você mandar um terceiro fazer a consulta no seu lugar, ele precisará de uma procuração.

Outro modo de fazer isso é verificar através do site do SCPC, que oferece o serviço de consulta gratuita de CPF. Assim, você saberá quem é o credor e como fazer contato com ele. Já o Serasa oferece serviço de monitoramento 24 horas do seu CPF, mas cobra por isso; o SPC também permite a consulta pela internet, através do SPCNet, mas esse serviço é pago.

Uma vez feita essa consulta e conhecendo seu credor, você conseguirá um demonstrativo de todas as dívidas registradas e deverá procurar a empresa para fazer as devidas negociações.



# VOCÊ APRENDEU? QUIZ

Você está no caminho certo para pagar suas dívidas e recuperar seu crédito na praça?

Descubra se você sabe negociar; saiba quais os melhores caminhos para quitar a sua dívida e limpar seu nome. E o principal: seja sincero consigo mesmo para fazer este teste. Em caso de dúvida entre duas alternativas, jogue a resposta para a segunda alternativa. Por exemplo: se você estiver em dúvida entre A e B, marque B; se estiver em dúvida entre B e C, marque C.

**1.** Quando tem uma dívida pendente de pagamento, você costuma demorar a regularizar sua situação?  
A) Assim que entro nessa situação, vou atrás de uma solução.  
B) Às vezes, demoro um pouco mais do que gostaria para resolver.  
C) Demoro a tentar resolver, por isso sempre tenho algum débito pendente.

**2.** Se você está com dívidas em atraso ou se encontra inadimplente, sabe para quem está devendo?  
A) Sempre tenho total controle de minhas dívidas em atraso.  
B) Sei para quem devo, mas não sei o valor exato de cada dívida.  
C) Não tenho a menor ideia.

**3.** Atualmente, qual é o tipo de dívida que está em débito?  
A) Cartão de crédito ou cheque especial.  
B) Empréstimo pessoal ou consignado ou prestações em boleto bancário.  
C) Contas de água, luz e telefone.

**4.** Você sabe o valor inicial e o valor atual da sua dívida?  
A) Sim. Para regularizar a situação, é preciso primeiro saber quanto devo e qual a taxa de juros cobrada mensalmente, gerando o valor atual da dívida.  
B) Sei o quanto devia no começo, mas não sei o valor total da dívida hoje, porque não sei calcular juros.  
C) Só vou atrás dessa informação quando posso pagar a dívida. Não adianta sofrer antes.

**5.** Quando você está devendo, em qual momento procura o credor?  
A) Imediatamente. Só com a negociação consigo resolver minha situação.  
B) Não gosto de lidar com o credor. Primeiro, avalio se tenho dinheiro para pagar a dívida.  
C) Não procuro o credor e não atendo ligações, porque ele não vai me ajudar a sair dessa.

**6.** Como você se prepara para falar com o credor?  
A) Certifico-me de todas as minhas possibilidades e sei exatamente o quanto possuo para negociar. Sempre sou muito sincero quanto à minha real condição.  
B) Sou muito sincero quanto à minha real situação e digo o quanto eu possuo para negociar. Assim, espero receber a melhor opção do credor.  
C) Eu procuro o credor apenas quando acredito que tenho condições de começar a resolver minha vida, mas não estudo previamente a minha situação.

**7.** Qual é sua primeira atitude para quitar uma dívida?  
A) Vejo o quanto eu posso pagar, avalio minhas opções e procuro o credor para conversar.  
B) Avalio as opções dadas pelo credor e depois faço uma proposta.  
C) Só tomo uma atitude quando sobra um dinheiro extra.

**8.** Se você precisa de ajuda de um empréstimo bancário para quitar sua dívida, o que faz?  
A) Estudo todas as opções para a troca de dívida e depois avalio qual é o empréstimo mais interessante, com relação a prazo e taxa de juros.  
B) Pergunto ao gerente do banco qual é a melhor opção e vou nessa.  
C) Entro no cheque especial ou pago a dívida com o cartão de crédito.

**9.** Qual é o seu plano pessoal para quitar sua dívida?  
A) Avalio minha rotina, tento diminuir os gastos com compras, converso com minha família e peço compreensão de todos para reduzir os gastos.  
B) Peço ajuda aos familiares próximos.  
C) Nada. Não consigo economizar, por isso sempre vou jogar minhas dívidas para frente.

**10.** Qual é o seu plano financeiro para quitar sua dívida?  
A) Estudo minha situação financeira, descubro quais gastos supérfluos podem ser cortados e avalio se posso ganhar uma grana extra ou vender algum bem.  
B) Faço uma análise e descubro quais gastos supérfluos podem ser cortados.  
C) Não consigo me controlar nem mudar meu jeito de viver para gastar menos.

**Sinal verde:** Se você marcou a maioria das respostas (ou todas) com a letra A, isso é sinal de que os problemas aparecem, mas você sabe como resolvê-los, pois tem suas despesas mensais controladas. Assim, você pode começar a guardar um dinheiro extra na poupança e, se tiver que enfrentar um problema financeiro, saberá como encará-lo.

**Sinal amarelo:** Se você marcou a maioria das respostas (ou todas) com a letra B, cuidado! Isso significa que você está no caminho certo, mas precisa ter mais atenção: não basta apenas boa vontade e só se preocupar quando vê seu nome sujo ou descobre que tem uma dívida. O problema é você não ter controle total de sua situação financeira e não saber exatamente o que fazer quando a dívida aparece. Tenha consciência do valor atual de sua dívida e entenda como ela cresceu e saiu do seu controle. E não tenha receio nem vergonha de conversar com o seu credor.

**Sinal vermelho:** Se você marcou a maioria das respostas (ou todas) com a letra C, perigo! Dívidas em aberto viram uma bola de neve e, quando você resolver enfrentar a questão, o problema estará muito maior. Com o nome negativado, você terá dificuldades em conseguir crédito. Tenha disciplina e organização: avalie o valor atual de sua dívida e entenda como ela cresceu e saiu do seu controle. E, novamente: não tenha vergonha de conversar com o credor. Encare o problema, se organize e logo você sairá dessa!

Fonte: equipe do SPC Brasil.

# FIQUE DE OLHO!

## VEM POR AÍ MAIS CONTEÚDO PARA VOCÊ!

Confira as próximas edições do nosso manual sempre na última sexta-feira de cada mês. Lembramos que estaremos também na TV O POVO, às 22h e Rádio O POVO CBN, às 11h. **Próximo manual dia 29 de julho!**

Reprise TV O POVO:

**05 de julho - 18h | 21 de julho - 11h**

Realização:



Apoio:



# DEBATES DO POVO ESPECIAL

## Educação Financeira

### RÁDIO

O POVO CBN  
95,5

### TV

UHF/aberta - 48  
MULTIPLAY - 23  
NET - 24



Copyright © 2015 by Fundação Demócrito Rocha

FUNDAÇÃO DEMÓCRITO ROCHA

Presidente  
**João Dumar Neto**

Direção Geral  
**Marcos Tardin**

Concepção e Coordenação  
**Wagner Mendes**

Coordenação Editorial  
**Neila Fontenele**

Gerência Comercial  
**Ranilce Barbosa**

Estratégia e Relacionamento  
**Flávia Carolina e  
Wagner Mendes**

Execução de Projetos  
Especiais  
**Manoela Pinheiro**

Produção  
**Patrícia Alencar, Lucíola  
Cordeiro, Rose Rocha,  
Valéria Freitas**

Assessora de Imprensa  
**Joelma Leal**

Marketing  
**Emanuel Costa**

Edição de Design  
**Amaurício Cortez**

Editora Adjunta de Design  
**Karla Saraiva**

Editoração Eletrônica  
**Carolina Fernandes**

Revisão de Texto  
**Tatiana Pavarino**

## PRÓXIMO CADERNO: “CONSUMINDO COM CONSCIÊNCIA”

No próximo caderno, iremos ajudá-lo a entender o conceito de consumo consciente e a fazer suas compras com mais responsabilidade social.

Realização



Fundação  
**Demócrito Rocha**  
Educação. É o que fica.

Apoio



**O POVO CBN**  
A RÁDIO QUE TOCA NOTÍCIA  
FM 95.5

**O POVO**  
Você presente.